

## PAMPA LARGO

Arabi Rodrigues

Amigo, peço licença  
Pra cantar minha querência!  
Jardim florido e existência  
No campo da humanidade.  
Beleza que o sonho invade  
Além do mundo consciente  
Fertilizando a semente  
Das gerações ancestrais,  
Transmitidas pelos pais  
Na juventude da gente.

Amidos, vejam o pampa,  
Dos irmãos Lopes de Souza  
Debruçados sobre a lousa,  
Eternamente rezando,  
Por aqueles que, peleando,  
Replantaram nas coxilhas  
As legendas andarilhas  
De Colombo e de Cabral,  
Modificando, afinal,  
O marco de Tordesilhas.

Amigos, ouçam o pampa,  
Na voz que canta e que joga  
E que põe pátrias a sogá,  
Na penumbra das cançadas,  
Enforcando madrugadas  
No topete das coivaras!  
Guaranis e Tapejaras  
Acampados no relento  
Revivem o chamamento  
"KOY-OGO-KORE-KO-YARA"[\[1\]](#)

Amigos, cantem o pampa,  
Do fandango, da 'chamarra',  
Da cordeona, da guitarra,  
Bochinchos e pulperia,  
Das invernadas vazias  
Pastoreadas pelo medo,  
Sabe Deus quanto segredo  
Fica guardadono fundo,  
Neste pedaço de mundo  
Estaquado no varzedo.

Amigos, vejo tambores,  
Que lá no fundo retumbam,  
Junto aqueles que comungam,  
No para-peito da fome  
Depois que tudo se some  
À margem da sociedade  
Ante a mão da divindade,  
O fraco perde a ternura,  
Não há quem pinte a figura  
Dos filhos da liberdade.

Amigos, rezem comigo,  
Antes que tudo desande!  
Oh! Patrão da Estância Grande,  
Tende piedade, clemência,  
Dos filhos desta querência  
Desprotegidos da sorte!  
Tende piedade do forte  
Que também sofre e padece,  
Escutai a nossa prece  
Nos corredores da morte.

[1] - Essa terra tem dono